

Este artigo é parte integrante da

revista.batistapioneira.edu.br

# REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 6 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2017

## O CONCEITO BÍBLICO-TEOLÓGICO-PRÁTICO DE “DIACONIA”: UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES SEMÂNTICAS DO TERMO COMO HORIZONTE PARA O SERVIÇO SOCIAL CRISTÃO

The biblical-theological-practical concept of “diaconia”: an analysis of the semantic dimensions of the term as horizon for the christian social service

*Me. José Roberto de Mello Filho<sup>1</sup>*

### RESUMO

O artigo propõe delinear o conceito de diaconia a partir da análise das diversas dimensões que o termo apresenta tanto no campo da teologia bíblica quanto no estudo da teologia prática. Inicialmente, buscam-se as bases neotestamentárias para a compreensão do termo “diaconia”. Após essa análise bíblica, o artigo apresenta as perspectivas propostas pelo teólogo luterano Kjell Nordstokke sobre o uso que o termo “diaconia” pode ter no campo da teologia prática, quais sejam, a diaconia como responsabilidade

---

<sup>1</sup> José Roberto de Mello Filho é Mestre em Teologia Pastoral (FABAPAR); Pós-graduado em Filosofia e Teoria do Direito (PUC/MG); Bacharel em Teologia (UMESP), Administração (FUMEC) e Direito (NP); Licenciado em Filosofia (CEUCLAR). E-mail: jrmellofilho@yahoo.com.br

ética, como princípio eclesiológico e como ofício eclesiástico. Ao final, o artigo conclui que não se deve ter uma compreensão totalmente segmentada destas dimensões da diaconia, mas importa que se tenha uma visão holística, a fim de sopesar toda a riqueza que envolve a teologia diaconal. Portanto, o que se propõe é uma inter-relação entre estas diversas divisões conceituais do termo, apontado assim para a importância de considerar a diaconia enquanto atividade integradora que se orienta a partir da essência de seu propósito, qual seja, de servir ao próximo e buscar a glória de Deus sobre todas as coisas.

**Palavras-chaves:** Diaconia. Novo Testamento. Eclesiologia. Serviço Social.

## ABSTRACT

The article proposes to delineate the concept of diakonia from the analysis of the various dimensions that the term presents both in the field of biblical theology and in the study of practical theology. Initially, seeks the New Testament bases for understanding the term “diakonia”. After this biblical analysis, the article presents the perspectives proposed by the Lutheran theologian Kjell Nordstokke on the use that the term “diakonia” can have in the field of practical theology, that is, the diakonia as ethical responsibility, as ecclesiological principle and as ecclesiastical office. In the end, the article concludes that should not have a fully segmented understanding of these dimensions of diakonia, but must take a holistic view in order to weigh all the wealth involved in diaconal theology. Therefore, what is proposed is an interrelationship between these various conceptual divisions of the term, thus pointed to the importance of considering diakonia as an integrative activity that is oriented from the essence of its purpose, that is, to serve the neighbor and seek the glory of God above all things.

**Keywords:** Diaconia. New Testament. Ecclesiology. Social service.

## INTRODUÇÃO

A diaconia, vista na perspectiva da teologia prática, ainda é uma disciplina que busca seu espaço no campo da reflexão teológica. Pouco ainda se tem refletido academicamente sobre uma “teologia do servir”, isto é, uma teologia

diaconal.<sup>2</sup> Não obstante, atualmente merecem destaque os esforços feitos especialmente pelos luteranos e católicos, que têm procurado desenvolver, de modo mais acadêmico, o que seria uma prática diaconal da igreja.

Especificamente no Brasil, entre os luteranos, destacam-se os diversos artigos publicados na Revista Estudos Teológicos, bem como os livros publicados pela editora Sinodal, em especial, a série “Diaconia na América Latina”. Entre os católicos, vale mencionar o novo fôlego dado ao estudo da diaconia a partir do Concílio Vaticano II, principalmente no que tange à instituição do “diaconato permanente”.

O presente artigo visa buscar as bases neotestamentárias para o conhecimento do termo “diaconia”, a partir da divisão canônica dos livros. Primeiro, uma análise do uso do termo nos evangelhos; depois, o seu uso no livro de Atos dos Apóstolos e, por último, o seu emprego nas cartas. Em seguida, buscar-se-á desenvolver um conceito de diaconia a partir dos estudos da teologia prática, especialmente no que tange à parte teórica desenvolvida pelo luteranismo no Brasil. Conceituação essa que será, inobstante, ressignificada à luz de uma compreensão mais integradora entre as dimensões que o termo diaconia pode apresentar.

Após essa análise das diversas dimensões semânticas que o termo pode ser empregado, pretende-se apresentar alguns apontamentos sobre a prática cristã no campo do serviço social, a partir de uma plataforma teórica que seja balizada tanto pela compreensão bíblica acerca da diaconia quanto a compreensão orientada pela teologia prática.

## 1. O CONCEITO NEOTESTAMENTÁRIO DE DIACONIA

De modos variados, a raiz grega *διακον* (*diakon*), que dá origem ao termo “diaconia”, aparece 101 vezes no Novo Testamento, sendo 37 na forma do verbo *διακονέω* (*diakoneo*), 30 no substantivo *διάκονος* (*diákonos*) e 34 no substantivo *διακονία* (*diakonia*).<sup>3</sup> Em linhas gerais, o termo está ligado ao

<sup>2</sup>“A diaconia até hoje não conseguiu conquistar um espaço próprio na teologia. Isso se manifesta no currículo do estudo de Teologia, em que só excepcionalmente é dado um curso sobre diaconia. Também nas bibliotecas teológicas, constata-se a ausência desse tema; os pouco livros que refletem teologicamente sobre a diaconia como mandato e práxis eclesial estão normalmente distribuídos por outras áreas” (NORDSTOKKE in SCHNEIDER-HARPPRECHT; ZWETSCH, 2011, p. 235).

<sup>3</sup>Cf. CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO, 1994, p. 1.247; NORDSTOKKE in SCHNEIDER-HARPPRECHT; ZWETSCH, 2011, p. 239.

serviço em sentido amplo, podendo significar também um cargo, ofício ou ministério.

### 1.1 DIACONIA NOS EVANGELHOS

Os evangelhos apresentam Cristo como o principal diácono: Ele veio para servir e não para ser servido.<sup>4</sup> O Filho de Deus encarnado é o arquétipo diaconal. Neste diapasão, a diaconia não pode ser entendida apartada da cristologia. Em Mateus, o messias que é revelado no batismo como o Filho amado de Deus, logo em seguida, vai para o deserto para ser tentado. Na tentação, Jesus revela a tônica de seu ministério: o Filho de Deus abdicaria de todas as glórias terrenas para realizar sua missão.<sup>5</sup>

Em Marcos, após a revelação messiânica no monte da transfiguração e do clímax escatológico gerado pela profecia da eminente morte de Jesus, os discípulos são flagrados discutindo sobre a sua posição triunfal no fim dos tempos.<sup>6</sup> Em resposta, Jesus afirma que “se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo [δίακονος] de todos”.<sup>7</sup> Este mesmo dito de Jesus é descrito em Mateus, em sua narrativa do inusitado pedido para que os discípulos Tiago e João, que eram irmãos, tivessem um lugar privilegiado no reino vindouro. Jesus responde da seguinte forma:

Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva [δίακονος]; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo [δοῦλος - literalmente, *escravo*]; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido [διακονηθῆναι], mas para servir [δουκονῆσαι] e dar a sua vida em resgate de muitos.<sup>8</sup>

Ainda em Mateus, vale sublinhar o discurso de Jesus sobre o juízo final. Neste sermão escatológico, há uma conexão direta entre servir a Deus e servir aos socialmente vulneráveis.<sup>9</sup> Isso significa que a liturgia não pode estar

<sup>4</sup>Mt 20.28; Mc 10.45.

<sup>5</sup>Mt 3.13-17; 4.1-10.

<sup>6</sup>Mc 9.2-8;30-35.

<sup>7</sup>Mc 9.35.

<sup>8</sup>Mt 20.25-28; vide também Mc 10.35-45.

<sup>9</sup>“Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te

dissociada da diaconia, pois o fundamento da prática cristã está em servir a Deus através do serviço ao próximo.

No evangelho joanino, tem-se a icônica narrativa do “lava-pés” como modelo do diaconato. Lavar os pés era um trabalho atribuído especialmente aos escravos, ou aos que, de alguma forma, davam sinais de inferioridade social. No contexto judaico, não era conveniente um homem livre dedicar-se a tal tarefa.<sup>10</sup> Entretanto, ao lavar os pés de seus discípulos, Jesus ensina pelo exemplo: o serviço cristão implica submissão voluntária, doação humilde e ações que beneficiam o outro em detrimento de si.

Este ícone sinaliza que a lógica do reino de Deus é subversiva, pois ela inverte a pirâmide social típica do sistema escravagista e patriarcal vigente na época.<sup>11</sup> Por meio desta lógica, é o mestre que serve seus discípulos; o maior serve o menor. Aquele que em tudo foi fiel a Deus, trabalhou até mesmo em favor de seu traidor; Aquele que tem tudo aos seus pés, realizou o lava-pés.

A radicalidade do ato de Jesus implicou um ensino parenético: “também vós deveis lavar os pés uns dos outros”.<sup>12</sup> Nisto fica claro que a comunidade cristã deve ser pautada pelo amor e pelo serviço mútuo. O cuidado recíproco e o suprimento das necessidades uns dos outros é a vocação dos seguidores de Jesus.

Nos escritos lucanos, o tema do serviço ganha contornos ainda mais contundentes. Na discussão entre os apóstolos sobre quem é o maior, Jesus apresenta uma pergunta retórica: “Pois qual é o maior, quem está à mesa ou quem serve [δῖακονῶν]? Porventura, não é quem está a mesa? Pois no meio de vós eu sou como quem serve [δῖακονῶν]”.<sup>13</sup>

Além disso, o evangelho de Lucas retrata Jesus como aquele que veio em favor dos pobres e excluídos: crianças, mulheres, viúvas, gentios e doentes ganham atenção especial.<sup>14</sup> A parábola do bom samaritano é um exemplo bem apropriado desta ênfase lucana. A perícopé inicia quando um certo intérprete

---

vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mt 25.35-40).

<sup>10</sup> GAEDE NETO, 2001, p. 103.

<sup>11</sup> GAEDE NETO, 2001, p. 103.

<sup>12</sup> Jo 13.14.

<sup>13</sup> Lc 22.27.

<sup>14</sup> Vide, p. ex., Lc 10.25-37; 17.11-19; 4.25-27; 7.9; 13.29; 14.23; 18.9-14; 19.1-10; 6.20; 4.18; 16.19-31; 9.47; 10-21; 17.2; 18.16; 2.25-38; 7.11-12; 7.37-50; 8.2-3; 10.38-42; 13-11.

da Lei questiona Jesus sobre o que deve ser feito para herdar a vida eterna. Por seu interlocutor tratar-se de alguém versado nas Escrituras, Jesus lhe devolve a pergunta, que é prontamente respondida com base na citação de Dt 6.5 e Lv 19.18. Jesus dá anuência à resposta. Contudo, o intérprete da Lei insiste, questionando: “quem é o meu próximo?”<sup>15</sup> Jesus, então, responde contando a parábola, cujo tema central aponta a importância dos atos de misericórdia.

A parábola conta que tanto o sacerdote, quanto o levita, como o próprio samaritano, ao passarem pelo semimorto, viram-no. Isto foi comum ao três. Porém, somente o último teve compaixão.<sup>16</sup> Em todo evangelho de Lucas, percebe-se na compaixão um distintivo fulcral. Para o evangelista, este sentimento é o motor da ação diaconal.<sup>17</sup> Em suma, a parábola ensina que só pode sentir compaixão e servir ao próximo aquele que se lança para fora de si, para além de seus interesses egocêntricos e vai de encontro às necessidades do outro.

## 1.2 DIACONIA NOS ATOS DOS APÓSTOLOS

Ainda referente aos escritos lucanos, percebe-se, no registro do Livro de Atos dos Apóstolos, a atuação diaconal da formativa comunidade cristã de Jerusalém. No capítulo 6, há o relato de que havia nessa comunidade uma “distribuição diária [διακονία τῆ καθημερινῆ - literalmente, diaconia diária]”, dedicada à assistência dos mais necessitados. Além do “servir as mesas [διακονεῖν τραπέζαις]”, a comunidade era edificada pelo “ministério da palavra [διακονία τοῦ λόγου - literalmente, diaconia da palavra]” que ficara a cargo dos apóstolos. Este relato deixa a evidência de que a igreja de Atos era estruturada envolta dos campos do serviço diaconal.

## 1.3 DIACONIA NAS CARTAS

O *corpus paulinum* também apresenta indicações para a compreensão do significado da diaconia no Novo Testamento. Em Paulo, a obra de Cristo é tida como paradigma do serviço. Assim como Jesus não agradou a si mesmo, mas foi “ministro [διδάσκων] da circuncisão”<sup>18</sup> em favor das pessoas, de

<sup>15</sup> Lc 10.29.

<sup>16</sup> Lc 10.31-33.

<sup>17</sup> Lc 7.13; 15.20.

<sup>18</sup> Rm 15.8.

modo semelhante, os cristãos devem suportar e acolher pacientemente uns aos outros: “Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus”.<sup>19</sup>

Paulo percebia o seu ministério como uma resposta à graça que lhe foi outorgada por Deus, para ser ele “ministro de Cristo Jesus entre os gentios”.<sup>20</sup> Esta graça lhe impulsionou a trabalhar “servindo aos santos [διακονῶν τοῖς ἁγίοις]”.<sup>21</sup> Percebe-se, mais uma vez, Cristo como o arquétipo diaconal. Assim como Jesus esvaziou-se, assumindo a “forma de servo [μορφῆν δούλου - literalmente, *forma de escravo*]”,<sup>22</sup> de modo semelhante, Paulo apresenta-se em suas cartas como “servo [δοῦλος] de Cristo Jesus”.<sup>23</sup>

A obra redentora de Cristo tem um efeito paradoxal. Ela liberta da escravidão, mas também liberta para a escravidão. No capítulo 5 da carta aos Gálatas, Paulo afirma que “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permaneecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão”.<sup>24</sup> Contudo, logo em seguida, ele afirma: “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém, não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros [δουλεύετε ἀλλήλοις], pelo amor”.<sup>25</sup> A liberdade cristã consiste na escravidão do amor, isto é, na paradoxal escravidão para a liberdade.

Ser servo de Cristo implica ser servo da comunidade, mesmo quando esta comunidade lhe é hostil, como no caso da igreja de Corinto: “Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos”.<sup>26</sup> Aqui, percebe-se que o fundamento do serviço diaconal é o amor a Deus e o reconhecimento do senhorio de Jesus. Há claramente nesta afirmação um antagonismo entre “Cristo Jesus como Senhor [Ἰησοῦν Χριστὸν κύριον]” e Paulo como “vossos servos [δούλους ὑμῶν]”. Por amor de Jesus, Paulo coloca-se a serviço das pessoas, como resposta ao exemplo do próprio Cristo que, mesmo sendo Senhor, esvaziou-se e colocou-se como servo para cumprir sua obra.

<sup>19</sup> Rm 15.7.

<sup>20</sup> Rm 15.16.

<sup>21</sup> Rm 15.25.

<sup>22</sup> Fp 2.7.

<sup>23</sup> Rm 1.1; Fp 1.1; Gl 1.10.

<sup>24</sup> Gl 5.1.

<sup>25</sup> Gl 5.13.

<sup>26</sup> 2Co 4.5.

Outrossim, a lógica do serviço extrapola o campo eclesiástico e abrange também a esfera de atuação do Estado. Em Paulo, o próprio Estado é visto como um “ministro [διδάκονός] de Deus”,<sup>27</sup> constituído para promover a justiça pública. Isso significa que o senhorio régio de Cristo não se limita à atuação eclesiástica, mas também é o fundamento para todo o serviço público.

Nas epístolas pastorais, a diaconia ganha contornos mais institucionais. Passa a ser considerada mais no sentido de um ofício eclesiástico instituído para auxiliar a organização da igreja. O diácono é aquele que exerce uma liderança comunitária dedicada a atender as demandas da igreja local. Eram escolhidos a partir do cumprimento de certas exigências morais<sup>28</sup> e atuavam na administração e na assistência das necessidades da igreja nascente.

Ainda perpassando as cartas do Novo Testamento, cabe mencionar brevemente as Epístolas Gerais. Na epístola aos Hebreus, o autor afirma que a evidência de que aquela comunidade cristã amava o nome de Deus estava na diligência com a qual “servistes e ainda servis aos santos [διακονήσαντες τοῖς ἁγίοις καὶ διακονοῦντες]”,<sup>29</sup> de modo que a comunidade é encoraja a permanecer perseverante nessa conduta.

Na epístola de Tiago, há uma conexão inexorável entre a fé e as obras. A verdadeira fé é aquela que age de acordo com a vontade de Deus. Essa vontade é expressa na “lei perfeita da liberdade”,<sup>30</sup> que, por sua vez, consiste no verdadeiro amor ao próximo. Este amor é mostrado, por exemplo, no cuidado diaconal de oferecer roupas e alimentos.<sup>31</sup> Neste sentido, a verdadeira religião é revelada na prestação de assistência aos necessitados.<sup>32</sup> Mais uma vez, há no Novo Testamento uma aproximação entre a liturgia e a diaconia, pois, para Tiago, o verdadeiro culto a Deus pressupõe uma determinada conduta social.

Na primeira de Pedro, os cristãos são chamados para o exercício da hospitalidade mútua e para os mais diversos serviços, de acordo com os dons recebidos por Deus. Pois o serviço deve ser feito na força de Deus, conforme a Sua multiforme graça e para a Sua própria glória.<sup>33</sup> Ao interpretar 1Pe 4.11, Wilhelm Brandt afirma que a “glorificação de Deus constitui o alvo do servir

<sup>27</sup> Rm 13.4.

<sup>28</sup> 1Tm 3.8.

<sup>29</sup> Hb 6.10.

<sup>30</sup> Tg 1.25.

<sup>31</sup> Tg 2.15.

<sup>32</sup> Tg 1.27.

<sup>33</sup> 1Pe 4.9-11.



na igreja (...) [e] o alvo da atuação missionária. Precisamente com esse alvo foi estabelecido também o amor servidor para com o irmão e o semelhante dentro e fora da comunidade”.<sup>34</sup>

Na primeira de João, a ênfase recai na relação indissociável entre o amor a Deus e ao próximo. O conhecimento de Deus passa pela capacidade de reconhecê-lo no amor ao próximo: “aquele que não ama, não conhece a Deus, pois Deus é amor”.<sup>35</sup> Assim como Deus mostrou Seu amor enviando Seu Filho, assim também a comunidade cristã deve exercer o amor ao próximo: “se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado”.<sup>36</sup>

Por último, em Apocalipse há a profecia de que, no fim dos tempos, quando Deus habitar no meio de Seu povo, Ele “enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor”.<sup>37</sup> Ou seja, de certo modo, o próprio Deus completará e aperfeiçoará a obra diaconal que a igreja, pelo poder do Espírito Santo, começou, ao oferecer às pessoas alívio para as suas dores ao suprir-lhes as suas necessidades. Portanto, no tempo presente, a igreja é convocada a sinalizar profeticamente com suas ações diaconais, que um dia todas as necessidades humanas serão satisfeitas, quando Deus completar a Sua obra de redenção cósmica.

Em suma, pode-se concluir que o Novo Testamento não apresenta uma definição unívoca do conceito de diaconia. Contudo, afirmar que não há um conceito único não quer dizer que o Novo Testamento não ofereça subsídios seguros para que seja estabelecida uma reflexão teológica bem fundamentada acerca da diaconia.<sup>38</sup> O próprio uso da palavra grega *διακονία* (*diakonia*), em detrimento de outras palavras possíveis, já sinaliza uma intenção importante contida nos escritos neotestamentários. Eduardo Schweizer explica a questão da seguinte forma:

No grego daquele tempo, havia pelo menos quatro expressões para designar um ministério: *telos* (no sentido da perfeição), *arché* (no sentido da liderança), *timé* (no sentido de dignidade), *leitourgia* (no sentido de um engajamento assumido voluntariamente em prol do grupo

<sup>34</sup> BRANDT in NORDSTOKKE, 2003, p. 48.

<sup>35</sup> 1Jo 4.8.

<sup>36</sup> 1Jo 4.12.

<sup>37</sup> Ap 21.4.

<sup>38</sup> NORDSTOKKE in SCHNEIDER-HARPPRECHT; ZWETSCH, 2011, p. 240.

todo). (...) Em vez delas, escolheu-se o verbo profano, não bíblico, *diakonein*, com seus termos derivados, que basta para descrever todos os serviços dos discípulos de Jesus. (...) é altamente impressionante o simples fato de que se optou por um termo secular, não santificado por nenhum uso na Bíblia. Mais surpreendente, porém, é que não existe um termo diferente para designar aquilo que nós chamamos de ‘ministério’. Isso significa, portanto, que (...) não existe nenhuma palavra que destaque dos demais serviços o conjunto dos serviços ordenados ou especialmente importantes.<sup>39</sup>

Em outras palavras, pode-se afirmar que, no Novo Testamento, a diaconia seria um conjunto de atividades, que vão desde o ensino à assistência, supervisão e cuidado de pessoas. Atividades estas que se tornam cristãs por nenhum outro motivo senão pela “força atuante do poder criador de Deus (1Co 12.4-6) (...) [que faz] com que um agir que em si é profano seja um agir a partir de Deus, para Deus e direcionado para a atuação do próprio Deus”.<sup>40</sup> Portanto, o que faz da diaconia um serviço cristão não é necessariamente a nobreza de seus resultados práticos, mas, acima de tudo, a intenção na qual este serviço é fundamentado, a direção pela qual ele está orientado e o propósito para o qual ele é cumprido.

## 2. O CONCEITO TEOLÓGICO-PRÁTICO DE DIACONIA

Kjell Nordstokke sugere três principais compreensões que o termo “diaconia” tem incitado dentro do estudo da teologia prática.<sup>41</sup> A primeira define a diaconia como uma postura de reflexão e prática que busca gerar transformações sociais à luz dos princípios da fé cristã. A partir dessa compreensão, a prática diaconal é vista como uma responsabilidade ética tanto do indivíduo cristão como da comunidade cristã como um todo. Sendo esta responsabilidade derivada da ética social ensinada no Novo Testamento e da tradição desenvolvida a partir da história do pensamento cristão.

Uma segunda compreensão está ligada à ideia de diaconia como um princípio eclesiológico fundamental, como um elemento constituinte da própria natureza da igreja, que revela o caráter e a finalidade da igreja

<sup>39</sup> SCHWEIZER in NORDSTOKKE, 2003, p. 65.

<sup>40</sup> SCHWEIZER in NORDSTOKKE, 2003, p. 66.

<sup>41</sup> NORDSTOKKE in SCHNEIDER-HARPPRECHT; ZWETSCH, 2011, p. 235.

como um todo, enquanto agente do reino de Deus. Essa abordagem abrange reflexões da teologia sistemática, que vão desde a eclesiologia propriamente dita, perpassando pela cristologia, soteriologia e escatologia.

Por último, há ainda o estudo da diaconia compreendida como um ministério específico, especialmente organizado e atuando como um departamento determinado dentro da estrutura formal da igreja. Nesta perspectiva, o foco do estudo diaconal está voltado para as questões mais administrativas da igreja, isto é, como a igreja, enquanto entidade teleológica, planeja e organiza de maneira prática a forma de alcançar seus objetivos.

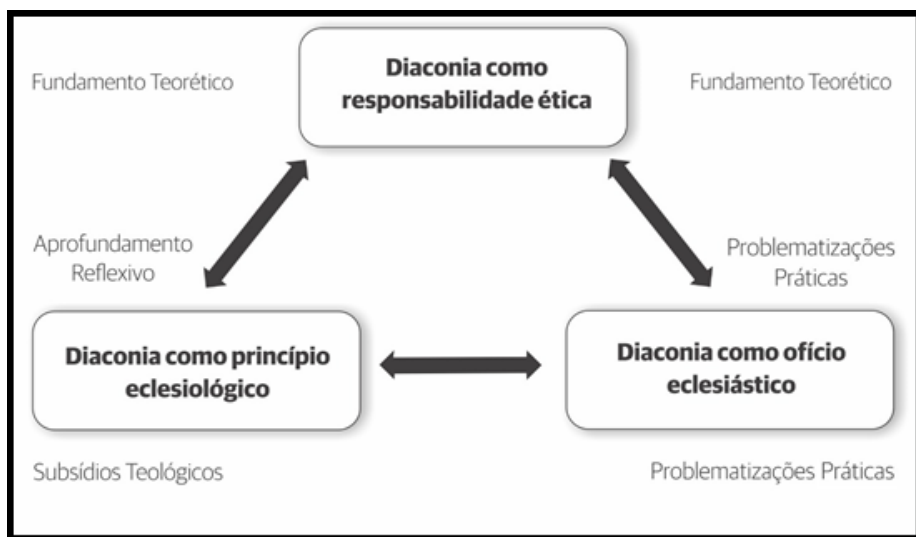
Feitas estas considerações iniciais, e tendo por base a divisão tripartite proposta por Kjell Nordstokke, a seguir serão esboçadas as análises de cada uma dessas compreensões teológicas acerca do conceito de diaconia.<sup>42</sup> Antes, insta salientar que essas compreensões não são excludentes entre si, mas complementares. Uma abordagem não elimina ou restringe as outras. Pelo contrário, elas conectam-se e aprofundam-se mutuamente.

O elemento ético do agir diaconal, baseado na teologia cristã, serve de fundamento teórico tanto para a diaconia como princípio fundamental da igreja quanto para a diaconia como um ministério eclesiástico específico. Por outro lado, a diaconia, como princípio fundamental da igreja, aprofunda a compreensão do elemento ético do agir diaconal, ao passo que dá subsídios para a prática do ofício específico do diaconato. Por último, o estudo do diaconato enquanto cargo eclesiástico levanta questões práticas que oferecem problematizações que podem reverberar nas compreensões tanto da ética diaconal quanto da diaconia enquanto princípio eclesiológico.

Essas inter-relações podem ser exemplificadas por meio do gráfico que se segue:

---

<sup>42</sup> Apesar de baseada na divisão proposta por Nordstokke, os três conceitos dela derivados que serão expostos a seguir, não necessariamente correspondem às definições esboçadas pelo próprio Nordstokke, mas exprimem uma compreensão independente, que visa alargar e inter-relacionar cada um dos conceitos de diaconia apresentados.



Uma visão totalmente segmentada da diaconia, considerando univocamente apenas um de seus aspectos, apresentaria uma reflexão míope acerca do tema. Contudo, diante de sua abrangência, torna-se salutar investigar cada uma dessas compreensões separadamente, mas sem olvidar que a diaconia em si, enquanto conceito complexo, possui vasto campo de ricas possibilidades de estudos, análises e reflexões.

## 2.1 DIACONIA COMO RESPONSABILIDADE ÉTICA

Uma ética diaconal deve ser compreendida como uma reflexão teórico-prática sobre como o cristão e a igreja, a partir dos subsídios teológicos e filosóficos, necessitam atuar e intervir no mundo em que vivem, no intuito de transformá-lo à luz dos princípios do reino de Deus, tais como a justiça social, a paz coletiva e a solidariedade entre as pessoas.

Em seu aspecto ético, Kjell Nordstokke define a diaconia como “ação social a partir de uma motivação cristã”.<sup>43</sup> Tratar sobre as motivações cristãs significa sondar a intencionalidade que deu origem a determinada ação. Nesse sentido, a ética diaconal envolve captar a essência do agir, isto é, os fundamentos morais que lhe dão causa.

Vista sob essa perspectiva, a diaconia “pode ser considerada pertinente à área

<sup>43</sup>NORDSTOKKE in SCHNEIDER-HARPPRECHT; ZWETSCH, 2011, p. 238.

da Teologia Prática, eventualmente ligada à ética social e à responsabilidade sociopolítica da igreja, também à poimênica”.<sup>44</sup> Ao compreender a diaconia como responsabilidade ética, demonstra-se que há um vínculo necessário entre a teologia prática como um todo e a teologia moral especificamente.

Se por um lado, a teologia prática ocupa-se em desenvolver reflexões no campo da ação cristã, especialmente na vida cotidiana da igreja, por outro lado, a teologia moral busca articular os princípios e fundamentos que devem nortear estas ações. Vista sob a égide da teologia moral, pensa-se a prática diaconal a partir da responsabilidade da igreja enquanto comunidade profética que sinaliza os valores do reino de Deus diante de uma realidade contextual.

A responsabilidade cristã para com o próximo emerge do imperativo calcado no duplo preceito do amor, qual seja, amar a Deus e ao próximo. A responsabilidade cristã não é simples obrigação vinculativa, mas compromisso voluntário que resulta do amor. Ter responsabilidade ética é perceber-se engajado em um senso de alteridade necessária, que impulsiona o agir de modo colaborativo, em solidariedade às necessidades do outro.

Para que a diaconia não se torne mero ativismo vazio, é necessário que se reconheçam quais valores morais fundamentais estão por trás das ações diaconais. Estes valores, quando devidamente cultivados na vida cristã, produzem um modelo de espiritualidade diaconal. Sem olvidar a importância da dimensão contemplativa da espiritualidade, quando se trata de espiritualidade diaconal, têm-se em mente a sua dimensão prática, transformativa e interpessoal.

Ou seja, a diaconia seria, mais do que qualquer coisa, um princípio, um *modus vivendi* daqueles que, sejam pessoas ou instituições, percebem-se como legatárias da mensagem transformadora de Jesus Cristo. Neste diapasão, entende-se a diaconia como um modo abrangente de ser no mundo, como postura ética diante da vida. Por estar ligada à missão do povo de Deus no mundo, a prática diaconal é indispensável à vida cristã, enquanto expressão ética da espiritualidade que emerge do seguimento de Cristo.

## 2.2 DIACONIA COMO PRINCÍPIO ECLESIOLÓGICO

A teologia diaconal é um saber dinâmico. Apesar de seu objeto de estudo

<sup>44</sup>NORDSTOKKE in SCHNEIDER-HARPPRECHT; ZWETSCH, 2011, p. 238.

estar vinculado à teologia prática, sua compreensão envolve subsídios da teologia bíblico-sistemática. Por exemplo, da cristologia, subtrai-se a noção de Cristo como o modelo diaconal. Sua encarnação, seus ensinamentos e sua obra expiatória sinalizam elementos fundamentais para a prática diaconal. Da soteriologia, retira-se a noção de que Deus salva o homem de uma condição alienante e transporta-o para outra, em que a vida comunitária e a prática diaconal são resultados de uma nova vida que foi ressignificada pela salvação.

A partir da escatologia, têm-se a esperança de que, no fim dos tempos, haverá o cumprimento das promessas divinas que contemplam uma vida plena, sem mais sofrimentos e carências, quando houver “novos céus e nova terra”.<sup>45</sup> Diante dessa promessa, os cristãos são comissionados a realizar obras que sinalizam, já no presente, os valores do reino de Deus que encontrarão sua completude no futuro, a saber, na era vindoura.

Com esses insumos, amplia-se o horizonte para elaborar uma teologia da diaconia. Essa teologia funciona como princípio eclesiológico, isto é, como elemento essencial que compõe a natureza da igreja, enquanto entidade transcendental. Para além de mero ofício segmentado da igreja, a diaconia é formativa da própria identidade eclesiológica.

Na tradição cristã, qualificam-se quatro marcas da igreja: unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade.<sup>46</sup> Aplicadas à perspectiva diaconal, a igreja é uma na medida em que há uma comunhão fraterna e solidária entre os cristãos, podendo assim testemunhar ao mundo o amor de Deus.<sup>47</sup> É santa, na medida em que vive de acordo com a vontade de Deus revelada em seus preceitos normativos, tais como o serviço, a comunhão e a justiça, como resultados visíveis da graça, por meio dos dons dados pelo Espírito Santo.

É católica, na medida em que possui alcance universal, não restringindo a sua manifestação de modo fragmentado ou sectário, mas apresentando uma espiritualidade que se envolve com todas as questões e dilemas que a vida impõe. Desse modo, a igreja não pode promover uma cultura escapista, mas universal em sua abrangência de atuação no mundo. Por último, é apostólica na medida em que é enviada a anunciar as boas novas, e sua missionalidade

---

<sup>45</sup> Ap 21.1.

<sup>46</sup> Estas quatro marcas da igreja são afirmadas no Credo Niceno-constantinopolitano de 381. Credo esse que é ecumênico e amplamente aceito dentro da tradição cristã.

<sup>47</sup> Jo 17.23.

envolve não só a proclamação do evangelho, mas também a prática do evangelho, a saber, uma diaconia de modo amplo, aberto e irrestrito.

Na intenção de empreender um estudo mais sistemático da diaconia, Kjell Nordstokke propõe uma metodologia diaconal. Essa metodologia é um saber prático que parte do conhecimento teórico. Na reflexão teórica, o que se tem é uma teologia que envolve os saberes da antropologia teológica, das práticas diaconais bíblicas como paradigma e dos valores e princípios da ética cristã.

Somado a isso, Nordstokke propõe uma interdisciplinaridade do conhecimento, haja vista a complexidade da atuação diaconal que procura transformar um contexto social específico. Para isso, requer-se minimamente um conhecimento que dialogue com as ciências sociais, que darão subsídios para uma prática contextual relevante e bem refletida.

Como saber prático, a metodologia diaconal oferece direção, a fim de que sejam realizadas iniciativas para que a comunidade cristã exerça seu papel de modo relevante dentro de seu contexto local, de acordo com as principais demandas, necessidades latentes e possibilidades reais que o próprio contexto aponta como necessárias e que sejam, ao mesmo tempo, possíveis e viáveis de participação transformativa.

Essa metodologia diaconal deve ser, portanto, uma “metodologia que leve a sério tanto a realidade dessas pessoas [que são o foco da ação diaconal] quanto o contexto da comunidade cristã como espaço dessa atuação”.<sup>48</sup> Sem enxergar criteriosamente as demandas que o próprio contexto lhe impõe, a diaconia corre o risco de ser pouco relevante ou atuar de modo inadequado.

A prática diaconal não deve ser imposta ao seu meio, de modo autoritário, como se já soubesse previamente aquilo de que o meio necessita, sem antes fazer uma investigação criteriosa. Antes, a prática diaconal deve ser uma resposta precisa às necessidades que emergem desse meio. Conhecer a fundo essas necessidades é condição indispensável para uma boa prática diaconal. Neste sentido, o conhecimento das ciências sociais pode auxiliar na formação de uma ciência diaconal contextualizada.

Além disso, no campo eclesial, cabe à ciência diaconal não só a capacidade de planejar ações concretas de intervenção social, mas também de mensurar seus resultados. Apesar da diaconia não ter um fim pragmático, mas

---

<sup>48</sup> NORDSTOKKE *in* SCHNEIDER-HARPPRECHT; ZWETSCH, 2011, p. 248.

escatológico, é importante que a comunidade tenha condições de articular organizadamente a sua tarefa diaconal. Neste sentido, não pode ser descartada a função do diácono enquanto líder eclesiástico instituído. Contudo, o que se pretende afirmar é que a tarefa diaconal não é incumbência só de um departamento da igreja, mas de todo corpo de Cristo, sendo o diácono um líder, um orientador das ações diaconais, e não um monopolizador do chamado diaconal, que é, por excelência, um chamado que envolve integralmente todos os cristãos.

### 2.3 DIACONIA COMO OFÍCIO ECLESIASTICO

O ministério diaconal apresenta variações de acordo com a diversidade das confissões de fé das igrejas. Em linhas gerais, um ministério eclesiástico é uma forma organizada em que a igreja procura cumprir a sua missão. De acordo com a administração de sua multiplicidade de dons, a igreja também possui uma multiplicidade de ministérios. No caso da igreja institucional, é fundamental que se tenha estrutura organizada e relativamente fixa dos ministérios, para andamento mais eficiente das diversas questões que envolvem a vida da igreja.

Sendo o diaconato um destes ministérios eclesiásticos, é importante para a instituição que tenham ministros ordenados para tal ofício. Neste sentido, os candidatos ao diaconato devem cumprir os qualitativos de caráter e os requisitos morais exigidos no Novo Testamento. Em At 6, percebe-se que a necessidade organizacional da igreja demandou que fosse separado um grupo específico de pessoas oficialmente responsáveis pelo ministério diaconal de “servir as mesas”, enquanto outro grupo, os apóstolos, ficaria incumbido do “ministério da palavra”. Contudo, a divisão da liderança em cargos e título específicos só vai adquirir contornos mais claros na medida em que as igrejas primitivas, aos poucos, vão ganhando formas mais institucionais.

Com o passar do tempo, a estruturação das comunidades reservou ao ministério diaconal o serviço eclesiástico de “socorrer as pessoas em suas necessidades concretas, visando seu bem-estar físico e social. Este serviço também incluía assuntos administrativos na comunidade”.<sup>49</sup> Entretanto, a partir do segundo século, a figura do diácono é gradativamente reduzida a um cargo de assistência aos bispos. Cabia ao diácono, quase que exclusivamente,

---

<sup>49</sup>NORDSTOKKE, 1995, p. 53, 54.



apenas o auxílio litúrgico: ajudavam no batismo, distribuíam os elementos da ceia, cuidavam da ordem no culto, dentre outras tarefas. O diácono era submetido à autoridade do bispo, pois entendia-se que o diaconato era um ofício subsidiário ao ofício pastoral.

Durante toda a Idade Média, há uma significativa subserviência da diaconia enquanto ofício eclesiástico. O ministério diaconal era encarado apenas como um breve e transitório estágio pelo qual passavam os candidatos ao sacerdócio.<sup>50</sup> Somente na modernidade, com o impulso significativo dado pela Reforma Protestante, o diaconato foi recebendo, aos poucos, maior relevância na organização eclesiástica.

A variedade denominacional e confessional das igrejas cristãs hodiernas revela um grande espectro de funções, características e diretrizes para o ministério diaconal. Seria inviável apresentar cada uma delas, com seus contornos e marcas distintivas. Contudo, em linhas gerais, pode-se observar algumas características em comum que envolvem o diaconato nas diversas tradições cristãs.

Tendo sua origem comum no texto bíblico, a natureza do diaconato, enquanto ministério ordenado, apresenta um padrão de exigências morais para aqueles que desejam candidatar-se ao ministério. Regularmente, requer-se que o diácono tenha conduta exemplar diante de sua família e de toda a igreja; que dê sinais de sua vocação para o ministério; que já tenha alcançado certa maturidade na fé; e que tenha capacidade psíquica, afetiva e emocional para lidar com as atribuições que lhe competem.

Cabe a cada denominação cristã, portanto, elaborar uma teologia do ministério, demarcando as diretrizes para o serviço diaconal dentro da dinâmica interna das igrejas locais. É de grande importância que se tenham definidas as atribuições do cargo, as responsabilidades gerais, as designações das tarefas específicas e os direitos e deveres que envolvem o diaconato, a fim de que a igreja assegure condições para que seja exercido o ministério diaconal com ordem e discernimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o Novo Testamento, a diaconia é, em sua essência, fruto de uma

---

<sup>50</sup> COLLINS, 2014, p. 6 (tradução nossa).

vontade redimida por Deus. É uma prática orientada pelo amor a Deus e que visa à glória de Deus. Quando é feito qualquer tipo de ação social sem a dimensão espiritual cristã para orientá-la, não se tem uma prática diaconal propriamente dita, pois, como pôde ser verificado na análise neotestamentária do termo, a diaconia não é definida pelo pragmatismo, mas caracteriza-se pelo uso da vontade adequadamente direcionada, isto é, pela intencionalidade espiritual do ato diaconal.

Portanto, isso significa que não é qualquer ação social que pode ser definida como diaconia. O risco que pode acontecer nas iniciativas de ação social é depositar a esperança de transformação social na força da capacidade humana e, nesse processo, acabar por decompor a luta por melhorias sociais em uma *práxis* pretensamente libertadora, porém apartada de Deus.

Não há verdadeiro diácono que sirva ao próximo sem que antes ame a Deus sobre todas as coisas. Neste sentido, a diaconia, enquanto atividade espiritual, é um exercício teorreferente. Ama-se o próximo por quem o próximo é. Isso é inegável. Mas quem o próximo é só pode ser verdadeiramente identificado na medida em que se compreende o próximo como dádiva divina, como ser criado à imagem e semelhança de Deus e que, portanto, merece ser amado e servido não só pelo que faz, mas acima de tudo pelo que é.

Diante da complexidade que envolve a conceituação do termo “diaconia”, cabe à teologia buscar uma interação entre as dimensões semânticas que são próprias do termo, entendendo que essas várias dimensões são, na verdade, espectros de um mesmo quadro, como que cada sentido compusesse, na verdade, um mosaico rico, belo e dinâmico da compreensão e da prática do serviço social na perspectiva cristã.

## REFERÊNCIAS

**BÍBLIA SAGRADA.** Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 2007.

COLLINS, John N. **Diakonia Studies: critical issues in Ministry.** Oxford: Oxford University Press, 2014.

**CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO.** Grego-português (vol. I). São José dos Campos: Fiel, 1994.

NORDSTOKKE, Kjell (org.). **A diaconia em perspectiva bíblica e histórica**. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

\_\_\_\_\_. (org.). **Diaconia: fé em ação**. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (org.). **Teologia prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal/ASTE, 1998.

GAEDE NETO, Rodolfo. **A diaconia de Jesus: uma contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, Centro de Estudos Bíblicos; São Paulo: Paulus, 2001.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional